

EPIDEMIOLOGIA DO HPV (*Human Papilom Virus*) NA POPULAÇÃO FEMININA RESIDENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Euzébio de Oliveira¹; Aline Lima Carvalho²; Juliana Pantoja Gonçalves²; Luci Selma Ferreira de Freitas Farias²; Rita de Cássia Esteves de Oliveira³

¹Doutor em Medicina/Doenças Tropicais; ²Acadêmicas de Enfermagem; ³Bióloga
euzebio21@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA); Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O câncer de colo de útero é o segundo tipo de câncer com maior frequência entre a população feminina com uma estimativa de 500 mil novos casos no mundo de acordo com Agência Internacional para a Pesquisa do Câncer (IARC), todavia, quando o diagnóstico é descoberto precocemente também é o câncer com maior potencial de cura (BRASIL/INCA, 2009). No Brasil a estimativa de colo de útero para o ano de 2010/2011 foi de 18 casos para cada 100.000 mulheres (18/100). A infecção que está relacionada com esse tipo de câncer é o *Papilomavirus Humano* (HPV) (NAKAGAWA, 2010). É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de etiologia viral e com o principal fator de risco a multiplicidade de parceiros, onde a maioria das vezes a infecção é transitória, porém podendo ser também cancerígena caracterizada por co-fatores como tabagismo, contraceptivos orais (PINTO et al., 2002, BRANDT et al., 2010). Foram realizados no Brasil 12 milhões de exames beneficiando 80% da população feminina sexualmente ativa, apontando a região Norte do país com a maior incidência de câncer de colo do útero (23/100.000). **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico da população feminina sexualmente ativa na faixa etária de 10 a 80 anos na região metropolitana de Belém. **Métodos:** Neste estudo foram utilizados métodos descritivos, com uma abordagem quanti-qualitativa. Para este estudo houve a seleção de dados da população feminina sexualmente ativa na faixa etária de 10 a 80 anos da região metropolitana de Belém, que tiveram amostra positiva para HPV (06, 11, 30, 42, 43, 45, 51, 54, 55,70), que são os Condilomas acuminados conhecidos vulgarmente como “verruca genital”. Foi realizado no Centro de Atendimento em Doenças Infecciosas Adquiridas (Casa Dias), localizada na Travessa Diogo Moia N°1119 – Umarizal, CEP: 66055170. Esta pesquisa foi operacionalizada por meio de averiguação Epidemiológica nos Bairros Notificados, através do rastreamento dos dados existentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (BRASIL/SINAN, 2013). A análise dos dados foi executada por meio de agrupamentos em tabelas por Bairro na Cidade de Belém- PA e faixa etária, a apresentação dos dados foi realizada por meio de tabelas e gráficos seguidos da discussão dos dados presentes nos mesmos. **Resultado/Discussão:** Belém teve uma incidência de 968 casos de HPV notificados no período de 2007 a 2012, onde se evidenciou o Bairro da Marambaia com 100 casos confirmados seguidos dos Bairros do Guamá 91 casos e Terra Firme com 67 casos confirmados. Esses dados mostram a necessidade de ser fazer uma política educacional nesta população que precisa ter acesso a fatores condicionantes e determinantes ofertadas pelo SUS, por meio da prevenção, tratamento e bom atendimento. De acordo com os dados obtidos na presente pesquisa, foram analisados os dados por faixa etária onde se observa que 38 casos notificados na faixa etária de 10 a 14 anos no município de Belém, onde o Bairro da Terra Firme aparece com 04 casos com maior notificação. Pinto et al, (2002), informam que a infecção do HPV é transmitida da e disseminada de pessoa para pessoa por contato direto, como a multiplicidade de parceiros principalmente no início da relação sexual que é um grande fator de risco para se contrair o HPV. Segundo Rehme et al., (1998) a disseminação do HPV durante a

infância e a adolescência não causa morbidade imediata grave, porém há a contaminação precoce de cânceres genitais. Através das pesquisas foi observado que: 332 casos na faixa etária de 15 a 19 anos são notificações referentes ao bairro do Guamá, seguidos de Terra Firme com 33 casos e Tapanã com 29 casos notificações. Evidenciou-se nesta literatura a grande importância de se fazer uma política educacional com maior esforço coletivo para aumentar a oferta de realização do exame de Papanicolau preconizado pelo Ministério da Saúde. Para a detecção de qualquer anormalidade nesta população, visto que, os adolescentes nesta faixa etária raramente procuram um ginecologista e tende a ter diversos parceiros. Ao limitar o número de parceiros sexuais, reduz-se a quantidade de mulheres infectadas por HPV, visto que a camisinha não cobre toda área da região genital o HPV se acomete por contato íntimo sem precisar do ato sexual, deixando explícito que essa população precisa de uma educação em saúde coletiva. Quando analisado a faixa etária de 35 a 49, observa-se 113 casos notificados, onde o Bairro mais notificado é a Marambaia com 19 casos, seguido de Águas Lindas com 10 casos e o bairro do Marco com 09 casos notificados. Nakagawa (2010) afirma que a prevalência da infecção por HPV de alto risco é maior em mulheres na faixa etária a partir dos 35 anos até os 65 anos onde as maiores incidências são nos países pobres como África, América do Sul, que inclui o Brasil. Nakagawa descreve também que países que conseguiram reduzir os casos de doenças por HPV foi com a implantação de políticas e programas de rastreamento ao combate do HPV. A pesquisa mostra que 271 mulheres contaminadas pelo HPV têm ensino médio completo residindo 17 mulheres no bairro do Tapanã, seguido de 15 na Terra Firme e 12 no Telégrafo. A maioria das mulheres acuminada por HPV tem o perfil sócio econômico baixo, concentram-se na periferia e provavelmente desconhece o comprometimento da doença. A falta de preparo dos profissionais da saúde, principalmente da família saudável, influencia veementemente nessa população doente que precisa de informação e tratamento correto para recuperação. **Conclusão:** Os resultados obtidos na pesquisa apontaram que: A falta de conhecimento e a dificuldade de informação contribuem para disseminação do HPV; A faixa etária mais acometida pelo HPV é de 20 a 34 anos, com 44,68% casos notificados nas adolescentes e adultos. Diante disso, percebe-se que a maioria das mulheres contaminadas por HPV tem o perfil sócio econômico baixo, e concentram-se na periferia da cidade desconhecendo as causas e as consequências da IST / HPV. Esses resultados levam a acreditar que a população avaliada se enquadra nas estatística de baixa escolarização (semi-alfabetizada ou analfabeta), influenciando na sua vida no que diz respeito à saúde e, acima de tudo ao amor próprio. Perceber-se também que os bairros considerados nobres, não aparecem nas notificações do SINAN, no entanto não significa que não ocorram casos de HPV nessa população. O que se acredita ocorrer é que essas pessoas tem um poder aquisitivo maior, o que propicia aos mesmos procurar atendimento médico em redes particulares e que infelizmente essas redes não fazem notificação de casos positivos de HPV para o SINAN. Contudo conclui-se que há necessidade de maior empenho por parte da saúde pública no Brasil em cobrar das redes privadas notificações de agravos para tal situação, assim não haverá viés nas estatísticas do SINAN.

Referências:

BRANDT, Hebert Roberto Clivati et al. *Tratamento do papiloma vírus humano na infância com creme de imiquimode a 5%. An. Bras. Dermatol.* 2010, vol.85, n.4, pp.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer* – Rio de Janeiro: INCA, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Dados de Notificação de casos de contaminação por HPV, 2013. Disponíveis em <http://www.aids.gov.br/pagina/sinan>.

NAKAGAWA, J. T. T; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. *Vírus HPV e câncer de colo de útero*. Rev. bras. enferm. 2010, vol.63, n.2, pp. 307-311.

PINTO, ÁLVARO P.; TULIO, SIUMARA and CRUZ, OLÍVIA RUSSO. *Co-fatores do HPV na oncogênese cervical*. Rev. Assoc. Med. Bras. 2002, vol.48, n.1, pp. 73-78.